



Foto: Banco de Imagens

Greve dos servidores começa no dia 23 de março

No dia 23 de março de 2022 vai ocorrer a greve dos servidores públicos federais votada na assembleia de deflagração que aconteceu no último dia 16, com a categoria. A partir desta data, a categoria vai fechar as portas de seus locais de trabalho, desligar seus computadores e estender suas faixas e cartazes em busca do reajuste salarial.

A greve vai ocorrer por tempo indeterminado com reivindicação para a repo-

sição dos 19,99%, o arquivamento da PEC-32 e a revogação da Emenda Constitucional 95/2016 concernente ao teto de gastos. Além de não receberem reajuste salarial há cinco anos, os servidores públicos federais lidam com a ausência de concursos públicos, jornada de trabalho excessiva, dentre outros problemas.

Para os servidores, não é segredo que Bolsonaro não valoriza o funcionalismo federal com o levante de ban-

deiras que privatizam os órgãos públicos do país e sucateia a máquina num processo de desvalorização do servidor e seu legado. Feito de maneira intencional e orquestrada pelo governo, o desmonte e a precarização vem prejudicando em cheio o atendimento à população.

Recentemente o presidente anunciou um corte de quase R\$1 bilhão no orçamento do INSS, que pode inclusive afetar o pagamento dos benefícios sociais, au-

mentar as filas e fechar agências de previdência social. O INSS, aliás, opera com um alvo nas costas: além de uma gestão sem consonância com a realidade dos servidores, hoje o órgão funciona com um número reduzido de pessoas, muita pressão e não há qualquer expectativa de realização de concurso público para equilibrar o quadro de funcionários e, conseqüentemente, melhorar o atendimento à população.

SINDSPREV-PE COMPLETA 33 ANOS - PÁG 2



Foto: Sindsprev-PE

SINDSPREV-PE EM BRASÍLIA - PÁG 3



Foto: Sindsprev-PE

Sindsprev-PE completa 33 anos de fundação

Foto: Sindsprev-PE



O Sindsprev-PE completou 33 anos. Criado no dia 16 de março de 1989, o álbum da entidade coleciona momentos marcantes, de lutas, conquistas e legados que começaram a partir de uma assembleia realizada na Câmara Municipal do Recife.

Com um histórico extenso marcado por centenas de protestos e greves locais, formações de caravanas para Brasília-DF, mobilizações por pautas de direitos da categoria, a entidade, que passou pela coordenação de nomes de destaque como Vera Baroni, Isaltino Nascimento e José Bonifácio do Monte, segue seu curso sendo coordenada por Luiz Eustáquio Ramos Neto, que tem orgu-

lho de fazer parte do grupo e ressalta que o Sindsprev é uma referência importante para o movimento sindical brasileiro.

Diretores e filiados expressaram gratidão em depoimentos. O sindicato conta com aproximadamente 10 mil filiados, alguns destes, estão presentes desde os primeiros passos da entidade, que foram dados ainda em 1984, quando ainda não era possível a formação de centrais sindicais mas já existiam articulações pela luta dos servidores públicos.

Para Albani de Melo, 76, enfermeira aposentada que precisou quebrar protocolos machistas impostos por seu pai e irmãos militares que

afirmavam que as ações sindicais não cabiam para ela por ser mulher, ter ingressado nos atos de rua e nas causas sociais através do sindicato foi um marco importante na sua carreira. “Como mulheres temos muito a fazer, somos reprimidas. Os homens sempre se colocam como a “voz maior” e precisamos lutar para que isso seja quebrado, queremos igualdade. As greves nos fazem conquistar coisas como as que temos hoje. Fomos por muitas vezes à Brasília - DF, por exemplo, em caravanas, para lutarmos por nossos direitos. Guardo isso em minha memória”, concluiu.

A mesma satisfação foi expressa pelo Diretor de Relações com o Interior, José

Carlos Tavares: “Fiz parte da primeira diretoria provisória do Sindsprev-PE e foi aqui que participamos de grandes greves e protestos em favor da luta dos servidores”, disse.

Para o coordenador Luiz Eustáquio, o dia do aniversário do sindicato foi importante porque foi quando começou a nossa luta. Estamos felizes por estarmos com 33 anos mas com a mesma força e energia. O Sindsprev não é só o espaço físico, mas sim os trabalhadores que lutam como uma família para manter esse sindicato ativo. Estamos orgulhosos por isso!”, concluiu o coordenador.

O Sindsprev parabeniza a todos os diretores e filiados. Você faz parte desta história!

Expediente

INFORMATIVO EDITADO PELA SECRETARIA DE IMPRENSA DO SINDICATO DOS TRABALHADORES PÚBLICOS
FEDERAIS EM SAÚDE E PREVIDÊNCIA SOCIAL NO ESTADO DE PERNAMBUCO

Rua Marques de Amorim, 174, Boa Vista, Recife-PE.
CEP 50070-335.

Fone: (81) 2127-8333.

Site: www.sindsprev.org.br

E-mail: siprevpe@uol.com.br

Coordenação Geral: Luiz Eustáquio

Secretaria Geral: Irineu Messias

Secretaria de Imprensa e Comunicação: Silvaneide Márcia

Jornalista Responsável e Edição: Martihene Oliveira

Textos: Martihene Oliveira

Projeto Gráfico e Diagramação: Daniele Cardoso

Servidores públicos federais realizam ato com entrega de pão e água para população



O Sindsprev-Pe se reuniu na quarta-feira (16), na Praça do Diário para realizar um ato público contra o governo federal em favor da negociação concernente às perdas inflacionárias dos servidores.

Com o tema: **SERVIDORES FEDERAIS ESTÃO A PÃO E ÁGUA**, diretores e filiados do Sindsprev-PE, com apoio da CUT e outras entidades sindicais, protestaram por seus direitos ao realizar a entrega de pão e água para populações que transitavam pelo lo-

cal. “Hoje é o Dia Nacional de Lutas e nós, servidores do Sindsprev, estamos nas ruas protestando. Os servidores estão à pão e água com esse governo. Castigar nossa categoria sem nos conceder salário digno é motivo de protesto e indignação”, afirmou o coordenador geral do Sindsprev-PE, Luiz Eustáquio.

O índice de reajuste que os servidores federais reivindicam é de 19,99% referente à reposição inflacionária dos anos 2020 e 2021, no entanto, a perda sala-



Foto: Sindsprev-PE

rial é muito maior porque há cinco anos, os mesmos não conseguem reajuste de renda. “Na atual conjuntura, mais do que nunca é necessário que haja reposição porque no governo Bolsonaro houve o descontrole da inflação que cooperou mais ainda para o prejuízo financeiro dos servidores”, complementou o coordenador.

No dia 9 de março, representantes da FENASPS e CNTSS estiveram em reunião com o Ministro do Trabalho e Previdência, Onyx Lorenzoni, para conversa-

rem sobre a pauta específica do INSS. No mesmo dia, o Sindsprev-PE mobilizou servidores do INSS, junto com sindicatos de todo o Brasil, para desligarem seus computadores e promoveram um “APAGÃO” nas agências, sem consultas e entradas de processos nos sistemas. Ainda assim, o ministro fez apenas promessas e agendou, estrategicamente, uma reunião de “resposta” para o dia 25 de março, data posterior ao início da greve, prevista para o dia 23 de março.

No Dia Nacional de Luta, Sindsprev-PE envia diretores à Brasília-DF



Foto: Sindsprev-PE

Na manhã da quarta-feira (16), diretores do Sindsprev-PE se uniram a lideranças sindicais de todo o Brasil junto com militantes e

parlamentares que apoiam os serviços públicos para protestar pelo reajuste salarial dos servidores públicos federais. A recomposição

salarial que reivindicam é de 19,99%, um acumulado do Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) desde o começo do governo Jair Bolsonaro. Ao todo, o ato contou com pelo menos três mil trabalhadores, que chegaram em caravanas, com representações de todo o País.

O ato foi organizado pelo Fórum de Entidades Nacionais dos Servidores Públicos Federais (Fonasefe), articulado com as principais centrais sindicais e sindicatos do funcionalismo federal do Brasil, com origem em uma pauta específica e unificada pela recomposição salarial.

Apesar de toda a mobilização, sem surpreender, o

governo não recebeu a apresentação sindical para negociação e em razão disso foi montada uma vigília na frente do Ministério da Economia.

Para Stela Pragana, Diretora do Sindsprev-PE e da CNTSS, o ato foi fortalecedor porque assim foi possível enxergar o quanto o movimento está unificado. Ela reforça a necessidade da unidade entre os servidores: “desde o ano passado esse movimento se fortalece para que todas as categorias façam a adesão. Poder participar deste ato, tanto como diretora quanto como servidora, foi garantir a certeza de que não estamos sozinhos”, afirmou.

Sindsprev negocia com Geap sobre desconto em plano de saúde

Foto: Sindsprev-PE



O Sindsprev realizou reunião com a Geap - Fundação de assistência ao servidor público, porque recebeu informações dos servidores que perceberam aumento excessivo no valor do plano de saúde. No dia 9 de março, a dire-

ção e o setor jurídico do sindicato se reuniram com o advogado procurador, Eduardo da Silva Cavalcanti, o gerente da Geap-PE, André Peixoto, mais a equipe técnica para discutir a pauta de reajuste no plano de saúde dos servi-

dores públicos federais de Pernambuco.

Segundo a fundação, 1.221 servidores do estado não sofreram reajuste nos anos de 2019, 2020 e 2021, com taxa percentual de 9,26%, 12,54% e 7,56%, respectivamente porque

estavam contemplados em liminares do Sindsprev/PE e da ANASPS de forma indevida. Por conta disso, o aumento do plano ficou congelado desde o mês de setembro de 2018.

Com a regularização da situação cadastral, a Geap incluiu os beneficiários no processo da ANASPS por ter sido homologado em data anterior ao do SINDSPREV/PE. Dessa forma foram aplicados os reajustes dos anos com seus respectivos percentuais. O servidor ou pensionista pode verificar tais informações nos contracheques dos anos de 2018 até 2022.

Apesar disso, em negociação, ficou acordado o compromisso da Geap em não cobrar valor retroativo referente aos índices que deixaram de ser aplicados.

Em tempos de Bolsonaro, gasolina supera inflação de 158%

Foto: Banco de imagens



Em janeiro de 2019, mês em que o governo Bolsonaro assumiu o Brasil, o litro da gasolina custava em média R\$4,268. Agora, três anos após, o valor está na média de R \$6,683 segundo

a Agência Nacional de Petróleo (ANP). Um aumento de 56,5% nesse período. Quando se fala no diesel, a alta é ainda maior, 69,1%. O valor subiu de R\$3,437, no início do governo, para 5,814

nos dias de hoje. Já o botijão de gás de 13 quilos saltou de R \$69,26 para R \$102,42, aumento de 47,8%. Nesse intervalo, a inflação geral medida pelo IPCA (IBGE) ficou em 21,86%. Ou seja, os aumentos da gasolina superaram em 158,46% (quase 2,6 vezes) a já elevada inflação oficial.

Somente na semana de 6 a 12 de março, os postos aumentaram a gasolina em 1,6%. O diesel já subiu 3,7%. Já o gás de cozinha caiu -0,21%. No dia 11 de março a gasolina subiu 18,8%, passando de R \$3,25 o litro para R \$3,86. O diesel subiu 24,9%, de R \$3,61 para R \$4,51. E assim também foi com o gás de cozinha (GLP), que teve acréscimo de 16,1%,

de R \$3,86 para R \$4,48 por quilo.

O fato é que esse preço mediano apontado não traduz fielmente a realidade. Na cidade de São Paulo, por exemplo, maior mercado consumidor do país, os postos de gasolina não vendem abaixo de R \$6,80. A ANP afirma que a Bahia hoje tem a gasolina e o diesel mais caros do país, onde chegam a custar até 7,569 e R \$8,770 o litro, respectivamente. Por lá, a explosão dos preços é consequência da privatização da Refinaria Landulpho Alves (Rlam), em São Francisco do Conde, que desmente o argumento de Bolsonaro alegando que o aumento da concorrência no setor beneficia o consumidor final.